



Chryst Chrystello*

Nem Cristo e Apóstolos aguentam... Mais uma campanha eleitoral e serão três em doze meses

Haverá eleições nos Açores em finais de outubro, se tivermos máscaras que cheguem para tanto comício nas redes sociais, sem arruadas, nem passeios pelas freguesias, nem distribuição de pins, bandeiras, canetas e outra parafernália habitual.

Para quem não segue estas realidades e como elas não constam do guião das telenovelas sempre vos direi, que imaginava que a campanha tinha começado há vários meses, com tanto anúncio, inauguração, promessas de obras, melhoramentos, investimentos e de tudo que se vai fazer porque não se fez.

Entretanto as escolas vão abrir com tudo mascarado, desde infantes a professores e auxiliares, até que surja uma crise e aí voltamos ao programa anterior do vamos brincar às telescolas.

A economia vai continuar lentamente a afundar-se e as medidas paliativas tomadas não se poderão distender muito mais no tempo, e a fatura virá, com mais impostos, congelamentos, cortes nos direitos dos trabalhadores que ainda tenham a sorte de ter emprego fora do serviço público.

A SATA vai continuar a voar para aqui e para ali, sempre à espera de milhões e mais milhões que nunca chegam para aquele sorvedouro, primo direito do Novo banco, ao que me dizem. Os lesados do BES, Banif e outros, ciclicamente vão mostrar o seu descontentamento sem desagravo pelo que lhes foi espoliado. Pode ser que depois de morrerem todos se decidam a pagar-lhes alguma coisa a eles mas não aos herdeiros.

O clima continuará a agravar-se incêndios no verão, tempestades, furacões, derrocadas e enurradas no inverno, como sempre aconteceu, só que agora em maior escala e mais frequente-



mente.

Os lares de idosos continuarão a ser depósitos de vivos sem valor para a sociedade, sem inspeções nem fiscalizações, mas serão construídos mais e melhores hospitais para animais.

Os juizes continuarão a libertar pedófilos e acusados de violência doméstica, carteiristas, e outros pequenos criminosos, e os processos por corrupção entupirão de vez os tribunais.

O racismo, fascismo, e outros "ismos" continuarão a progredir, da mesma forma que se sucederão os planos para criar colónias na Lua, Marte e o diabo a quatro. Continuarão as guerras, a fome, a poluição de mares, ares e terra, aumentarão os desapossados, sem-abrigo, desempregados, o trabalho infantil, tráfico de seres humanos, os ricos serão (cada vez) mais ricos,

os pobres (cada vez) mais pobres, a sanitização da língua continuará, serão apeadas estátuas e continuarão a lavar-nos o cérebro em mensagens subliminares e outras. Tudo será obrigatório, até as vacinas, o dinheiro substituído por moeda virtual e o reconhecimento facial distinguirá os bons dos maus, na ótica deles, claro.

O absentismo continuará a ser o vencedor das eleições que ainda não estão falsificadas nem com resultados previamente forjados, até um dia em que já seja preciso votar. Eles votam por nós, como aliás já decidem quase tudo por nós, também nos retirarão essa canseira.

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício 297713
[Australian Journalists' Association MEAA]

Oito pessoas foram multadas por dia por não usarem máscara em espaços interiores



Desde 27 de Junho até ao início desta semana, a PSP e a GNR multaram 481 pessoas por não utilizarem máscaras ou viseiras no espaço público (interior) e nos transportes coletivos. Os números foram avançados ao jornal Público pelo Ministério da Administração Interna.

Contas feitas, são em média oito as pessoas multadas por dia, pelo menos desde que entrou em vigor o decreto-lei que estabelece o regime contra-ordenacional para quem não cumprir com o uso obrigatório de protecção.

Destes incumprimentos, 297 estão relacionados com o acesso ou permanência em estabelecimentos e edifícios públicos. As restantes 184 contra-ordenações, adianta ainda o Ministério liderado por Eduardo Cabrita, estão relacionadas com situações nos transportes públicos.

Marcelo já usou o veto presidencial 22 vezes, apenas menos três que Cavaco nos dois mandatos

A seis meses de terminar o seu primeiro mandato como Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa já usou o poder do veto presidencial em 22 ocasiões.

Comparativamente, Aníbal Cavaco Silva, o seu antecessor no Palácio de Belém, precisou dos dois mandatos para usar o veto 25 vezes, conforme avançou o jornal Observador. No primeiro mandato, Cavaco Silva vetou 14 diplomas.

Aliás, refere o jornal, Marcelo Rebelo de Sousa já mandou para trás tantos diplomas este ano como em todo o ano de 2018: seis, sendo que quatro foram este V

erão. Em contrapartida, Cavaco Silva não usou por nenhuma vez o seu poder de veto em 2010, o último ano do seu primeiro mandato e quando se preparava para ir a jogo nas presidenciais seguintes.

